

economia

CasaCor RS tem liquida com desconto de até 70%

Mostra de arquitetura e design vai até domingo no antigo aeroporto

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Na reta final de visitação, a CasaCor RS entrou em liquidação. Para quem gosta de design e arquitetura para ambientes internos, tem a chance de comprar itens com desconto de até 70%. A visitação vai até domingo, com horário das 14h às 21h nesta sexta-feira, e das 12h às 21h, no fim de semana, no antigo terminal do Aeroporto Internacional Salgado Filho, perto do atual complexo de passageiros.

A direção da mostra, que ocupa pelo segundo ano consecutivo

o antigo terminal, informa que a promoção abrange os 35 espaços, que apresentam conceitos de profissionais.

No Special Sale CasaCor, móveis, objetos, obras de arte, eletrônicos e acessórios de marcas parceiras estão à venda.

O terminal também tem mais atrações, como a LabStore, loja concebida pela Miint&Co, com experiência e muita marca autoral e curadoria. “A gente traz um jeito diferente de interagir com as marcas, além do comprar”, destacam as irmãs Bruna e Giovanna Gimez, que lideram a operação.

No varejo, estão ainda a gelateria da Crëam, que não tem no

ponto físico, cafeteria Fibraplac, com Chocólatras e restaurante e bar Saguão Viagem Gastronômica. Outra pedida é a Galeria de Arte, concebida por Davi dos Anjos e Luciano Mota, com obras de 13 artistas do Brasil, da Itália e do Japão. “Está tudo à venda”, reforça a diretora.

“Além do melhor da arquitetura, a CasaCor também tem compras, café, restaurante, galeria de arte, gelateria e tudo aberto ao público”, valoriza Karina Capaverde, diretora da mostra.

Este ano o evento veio mais forte no mix que ocupa um lugar icônico em Porto Alegre. O tema é “Mente e Coração”.



CASACOR RS/DIVULGAÇÃO/JC

São 35 espaços montados por profissionais no local, que estão com diversos itens em promoção

Financiamento imobiliário com recursos da poupança cresce em 2026

/ HABITAÇÃO

O crédito imobiliário bancado pela poupança acelerou em 2026, mesmo com a fonte tradicional de recursos do setor sob pressão.

Os financiamentos com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) somaram R\$ 16,97 bilhões em agosto, alta de 46,6% ante o mesmo mês de 2025, segundo a Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).

O volume foi o terceiro maior para um mês de agosto em 25 anos. No acumulado de janeiro a agosto, os financiamentos chegaram a R\$ 132,5 bilhões, avanço de 37,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

O resultado ocorre em um cenário de juros elevados e de mudança na estrutura de funding do crédito imobiliário. Enquanto a concessão cresce, a poupança, que tradicionalmente abastece parte relevante dos financiamentos habitacionais, continua perdendo recursos.

Em agosto, os saques nas cadernetas do SBPE superaram os depósitos em R\$ 9,5 bilhões. A saída líquida foi mais do que o dobro da registrada no mesmo mês de 2025, de R\$ 4,7 bilhões.

Já o saldo da poupança caiu 0,62% em relação a julho, para R\$ 757,2 bilhões, e ficou 0,63% abaixo do registrado um ano antes.

Nos oito primeiros meses de 2026, a captação líquida da poupança ficou negativa em R\$ 47 bilhões. Apesar de expressivo, o número representa uma ligeira melhora em relação aos R\$ 48,3 bilhões de saída registrados no mesmo período de 2025.

O desempenho de agosto também mostra uma acomodação em relação aos meses anteriores. O volume financiado pelo SBPE caiu 19% ante julho. Ainda assim, o nível permanece elevado quando comparado com o histórico e com o mesmo mês do ano anterior.

Nos últimos 12 meses até agosto, os financiamentos destinados à aquisição e à construção de imóveis somaram R\$ 192,4 bilhões, crescimento de 20,2% sobre os 12 meses anteriores, de acordo com a Abecip.

Em quantidade, foram financiados 46,8 mil imóveis em agosto, entre operações de compra e construção. O número caiu 19,2% em relação a julho, mas cresceu 27,5% na comparação anual.

Foi a sexta maior quantidade de imóveis financiados em um mês de agosto na série histórica da Abecip.

De janeiro a agosto, 384,6 mil imóveis foram financiados com recursos da poupança, alta de 35,9% sobre o mesmo período de 2025. Em 12 meses, foram 559,2 mil unidades, crescimento de 20,2%.

A trajetória é diferente quando o financiamento utiliza recursos livres dos bancos. De acordo com o levantamento da Abecip, as operações somaram R\$ 1,31 bilhão em agosto, queda de 63,3% em relação ao mesmo mês de 2025.

No acumulado do ano, o volume chegou a R\$ 11,15 bilhões, retração de 33,9%. Em unidades, foram 62,1 mil imóveis financiados entre janeiro e agosto, queda de 35,5% na comparação anual.

O aumento de concessões pela poupança ocorre em um mercado imobiliário que também registra valorização dos preços.

Pix por aproximação deixa de ter teto de R\$ 500 para pagamento

/ SISTEMA FINANCEIRO

O Pix por aproximação passou a ter novas regras a partir desta quinta-feira. O Banco Central retirou o teto específico de R\$ 500 por transação para a modalidade de pagamento.

Com a mudança, o cliente poderá pedir ao banco o aumento ou a redução dos limites aplicados às operações, que continuarão sujeitos às regras de segurança de cada conta.

A alteração foi estabelecida pela instrução normativa BCB número 746, publicada pelo Banco Central em junho.

A medida também alcan-

ça transações realizadas por QR Code, chaves de acesso e operações iniciadas pela jornada sem redirecionamento do Open Finance (mecanismo de compartilhamento de dados entre instituições financeiras).

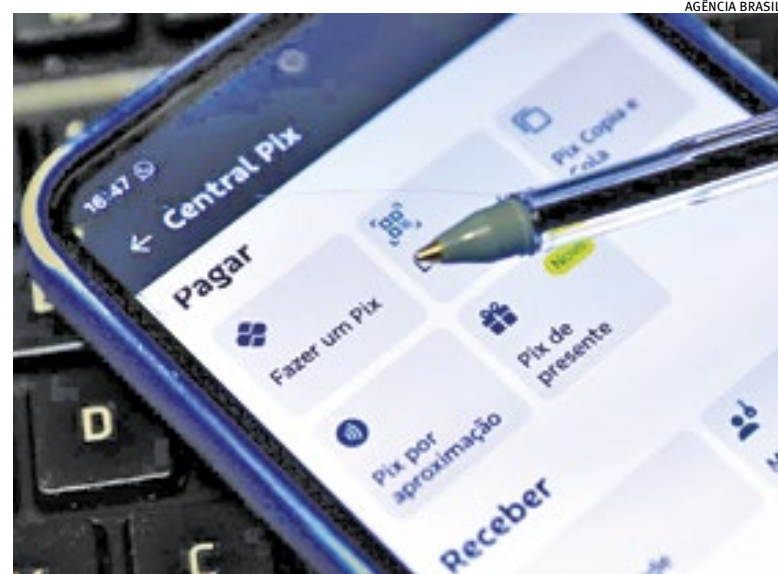
Na prática, o fim do teto de R\$ 500 não significa que o usuário poderá fazer pagamentos de qualquer valor automaticamente. O limite continuará sendo determinado pelas configurações de segurança e pelos valores estabelecidos para cada cliente.

Até agora, o Pix por aproximação tinha uma restrição específica: cada transação realizada pela modalidade não poderia ul-

trapassar R\$ 500. A partir de 1º de outubro, o teto fixo de R\$ 500 deixa de existir e o cliente poderá pedir aumento ou redução dos limites. Os pagamentos poderão superar o valor de R\$ 500, desde que estejam dentro dos limites da conta.

O banco deverá disponibilizar uma ferramenta de gerenciamento no aplicativo.

Não haverá, portanto, um novo teto único para substituir os R\$ 500. Um cliente poderá fazer uma transação de R\$ 600 ou de R\$ 1 mil por aproximação se o limite de sua conta permitir. A mudança do limite será feita pelo aplicativo da instituição financeira.



AGÊNCIA BRASIL

Medida também alcança transações por QR Code e chaves de acesso